



UMA MISCELÂNEA HUMANÍSTICA E CULTURAL: ASPECTOS MÉDICOS, PSICOLÓGICOS E POÉTICOS

Geraldez Tomaz

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira nº 38

Tenho participado, em minha vida médica e observacional, de colegiados, reuniões técnico-científicas, lançamento de livros, coletâneas ou trechos lidos e redivido, poesias, autor de capítulos médicos em Tratados, Revistas especializadas, textos antológicos que, no Dicionário Michaelis, o define muito bem. A Antologia não é coletânea e coletânea não é antologia, e começo a pensar: “Antologia de Poemas”, ditas por Adriana Calcanhoto, não passa de uma coletânea, observada sobre a qualidade do livro. Um livro de Contos, como “Antologia”, que se constitui também em uma Coletânea, com base em poesias, sambas e o leitor simples, como eu mesmo, concluo que terminam, sem decerto a perenidade dos mesmos, são a mesma coisa. Palavras ou imitas ou relutar, algo que já existe. É o futuro no presente, ou o presente mais aperfeiçoado ou eivado de imperfeições. Como é agradável rememorar nossos próprios “scriptos” ou de pessoas que já não estão em nosso convívio, mas que refletem nossa imaginação, sem nenhuma contestação aos mesmos. Ao voltar de um curso de especialização, realizado na Universidade Complutense de Madrid, sob a égide de um dos gênios que conheci, o Prof. D. José Botella Llusia, titular de Ginecologia e Obstetrícia desta mesma Universidade, além de ser o mesmo fundador na Sociedade espanhola para estudo da Esterilidade e Infertilidade Humana. Eu me perguntava: o que o Professor não sabe ao participar de suas sessões clínicas semanais? Ficava perplexo, mesmo já tendo lido seu Tratado de Esterilidade e Infertilidade Humana. Foi uma saudade que ficou em minha memória, mas que muito serviu a mim e à sociedade e à Universidade que tanto me dediquei: A Universidade Federal da Paraíba. Recordo-me de um Congresso de nossa especialidade, no meu retorno, realizado em Brasília. Jamais desejei contestação, mas conheci, conforme a programação do mencionado Conclave: um curso sendo o *caput* do mesmo: um professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Prof. Jean Claude Nahoum, que era na época assistente do grande mestre titular de Ginecologia da UFRJ: o Professor

Alípio Augusto Camelo. Fiz amizade com eles e trouxe-os à nossa Paraíba, como Extensão em Congressos da atual SOGOPA (Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia) de nosso Estado, sobre cuja fundação e formação ao longo de tantos anos estou escrevendo, tendo ainda entre nós o Acadêmico Emérito e Professor Orlando Álvares Coelho, um dos expoentes da estrutura e organização desta Associação, sem o qual não teríamos avançado nos estudos da Ginecologia e suas subespecialidades. Mas, graças à orientação deste baluarte da Ginecologia entre nós fui impulsionado a escrever sobre nossa especialidade, dando-me muita força para esta pesquisa transformar-se em livro que sairá brevemente. Mas, me reportando ao Prof. Jean Claude Nahoum, este foi na época também um gênio nas artes médicas, sociológicas e filosóficas. Citarei um fato desse professor que deixou a Ginecologia para ser aluno de Filosofia, tendo sido laureado professor desta disciplina, tornando-se o introdutor da Metodologia Ativa do Ensino na então Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, vindo a falecer em 1989. Outro ícone da Ginecologia brasileira que conheci desde o tempo que chegou a Titular da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e posteriormente Professor titular de Ginecologia da USP (Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Edmund Chada Baracat, com quem trabalhei por 08 (oito) anos na FEBRASGO (Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia). Tem esse docente uma dinâmica extraordinária de trabalho e uma visão holística de Ensino e Aprendizado que o fazem ser admirado pelos seus assistentes e alunos. Tenho por ele uma grande admiração e participo sempre de seus Congressos e Cursos Especializados, nas diversas áreas da Ginecologia. A nossa Universidade Federal da Paraíba, bem como a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), devem-lhe muito, pois nunca se negou a nos prover de conhecimentos em aulas proferidas aqui e em Campina Grande nos conclaves realizados. É um professor que está sempre além de seu tempo e de uma vontade incrível de realizar, dedicando uma visão holística, com tecnologias modernas, tratados, livros, cursos e reuniões clínicas, dando oportunidade a professores de outras Universidades e lutando incansavelmente pela saúde da mulher, e assim consagrando-se em todo o país. Chamam-me às vezes de poeta, mas sou um pensador oculto, às vezes um sonhador, mas gosto de lembranças, ou de reminiscências, que me fazem trazer à baila uns sonetos apaixonados.

Para não fugir da miscelânea, amiga, virtual, cultural e poética vou apresentar um soneto que pode ser um passado olhando para o futuro.

SONHAR

Como é maravilhoso sonhar

Em sonho que não se pretende apagar

Sonhar com esta maravilha

OH – Família, como é doce este sonhar.

II

Sonhar assim, não é miragem

Neste País de encantos mil

É saborear o alvorecer

E vibrar com o entardecer.

III

Tudo que foi decantado

Neste sonho de realidades

Devemos sempre sonhar

Para alimentar felicidades.

IV

Que beleza de lugar

Que encanto de prazer

Ninguém pense no quebranto

Pois este paraíso foi feito para viver.

V

**Assim fica a alegria
De pensar nesta magia
Cor, beleza, fascinação
Esquecendo a nostalgia
Que transforma este lugar
Em carinho, paz, amor e afeição.**

VI

**Assim é que deve ser o Mundo
E, o Mundo assim não o é
Mas nós fazemos deste Cosmos
O Éden por todos sonhados
No pacífico ou no Atlântico
Em determinados momentos
Seremos todos românticos
E por certo abençoados.**